Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

A SAUDADE MATERNA NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A AUSÊNCIA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO HUMANA DURANTE ATIVIDADE DO PIBID

MATERNAL LONGING IN CHILDHOOD: REFLECTIONS ON ABSENCE AND ITS INFLUENCE ON HUMAN DEVELOPMENT DURING A PIBID ACTIVITY

Alessandra Silva José, Veronica Ivanoff Ferreira, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho, Raphaela dos Santos Gonçalves, Tássio Acosta

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Educação, E-mail para contato: Alessandrasilvajose1@gmail.com

RESUMO – Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais de uma escola pública de Santos (SP). O objetivo foi compreender aspectos socioemocionais presentes no cotidiano das crianças e refletir sobre a importância da escuta no processo educativo. Para isso, foi realizada uma atividade de autoconhecimento, elaborada em colaboração com a professora da turma, contemplando dados pessoais, preferências e pessoas de quem as crianças sentiam saudades. As respostas evidenciaram a recorrência da saudade da figura materna, relacionada principalmente às jornadas de trabalho e ao reduzido tempo de convivência familiar. A experiência possibilitou às pibidianas ampliar o olhar sobre as crianças, considerando seus sentimentos e contextos de vida. Conclui-se que a escuta e o acolhimento são fundamentais para práticas pedagógicas mais sensíveis.

Palavras-chave: PIBID; Infância; Escuta; Acolhimento; Desenvolvimento socioemocional.

ABSTRACT – This paper presents an experience developed within the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) in a second-year elementary school class at a public school in Santos, São Paulo, Brazil. The objective was to understand socio-emotional aspects present in children's daily lives and reflect on the importance of listening in the educational process. To this end, a self-awareness activity was conducted in collaboration with the classroom teacher, addressing personal information, preferences, and the people the children missed. The responses revealed recurring feelings of missing their mothers, mainly related to work schedules and limited family time. The experience enabled the PIBID participants to broaden their perspective on children by considering their feelings and life contexts. It is concluded that listening and emotional support are fundamental to developing more sensitive pedagogical practices.

Keywords: PIBID; Childhood; Listening; Emotional support; Socio-emotional development.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto voltado para alunos de licenciatura que busca incentivar a atuação como professores da rede pública. Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa permite que os estudantes vivenciem e participem ativamente da rotina de uma escola pública, lidando com demandas corriqueiras e aprendizagens encontradas ao longo da jornada docente, atuando de forma prática e teórica, enriquecendo e agregando à vida acadêmica do estudante.

A vivência proporcionada pelo PIBID permite aos futuros professores compreender a rotina escolar para além das práticas já conhecidas e, ao se depararem com marcadores das diferenças, como questões sociais, familiares e emocionais dos alunos, construir um olhar mais empático ao estarem presentes em sala de aula e proporcionar às crianças um ambiente muito mais acolhedor e receptivo. Nesse sentido, o programa contribui para a formação de professores mais sensíveis, críticos e preparados para atuar em contextos diversos.

As ideias desenvolvidas neste trabalho são oriundas das análises das participantes do PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Santa Cecília[1], em uma escola da rede municipal de Santos, localizada em uma região periférica do município. A atuação ocorreu em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com crianças de sete a nove anos de idade.

Durante a atividade aplicada com as crianças, com o objetivo de entender e observar o ambiente em que os alunos estão inseridos, notou-se uma significativa demanda relacionada à carência familiar e, com isso, destacou-se o fato de que muitas crianças mencionaram sentir saudades da mãe. Quando questionadas, pôde-se compreender que essa falta não se dá por conta de falecimento ou abandono, mas sim em razão de jornadas de trabalho excessivas que impossibilitam um maior convívio familiar.

Posto isto, busca-se refletir sobre os impactos socioemocionais da ausência familiar no desenvolvimento da criança e os possíveis impactos na dimensão de sua vida e no processo de ensino e aprendizagem.

[1] Número do Processo: 88887.110561/2025-00 (Migrado - EB)

ISSN 2317-1316

Podemos entender melhor a infância a partir das reflexões de Kohan (2018) sobre Paulo Freire. O autor mostra que a infância vai além de uma fase da vida, dando importância às experiências das crianças e à forma como elas enxergam o mundo. Essa ideia ajuda a entender como é importante observar e ouvir as crianças, compreendendo que aquilo que elas falam e demonstram mostra como veem e entendem a realidade em que vivem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade foi realizada com o objetivo de conhecê-las melhor e sondar se apresentavam alguma questão que pudesse ser um ponto de atenção, como problemas de desestruturação familiar, questões de abandono parental, alguém da família envolvido no mundo do crime ou algo que pudesse afetar o desempenho daquele aluno em sala de aula e seu desenvolvimento como um todo.

A atividade desenvolvida foi um questionário de autoconhecimento, elaborado em colaboração com a professora da sala. Discutimos com os alunos algumas informações pessoais e, em seguida, os alunos participantes preencheram um simples e lúdico questionário, mencionando:

Dados pessoais: nome, idade, cor e com quem mora.

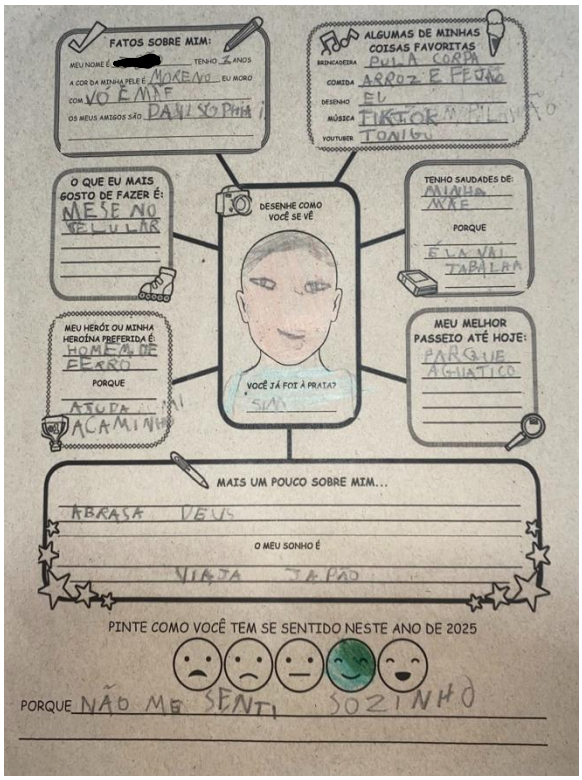
Itens favoritos, como comida, música, herói, canal do YouTube e desenho.

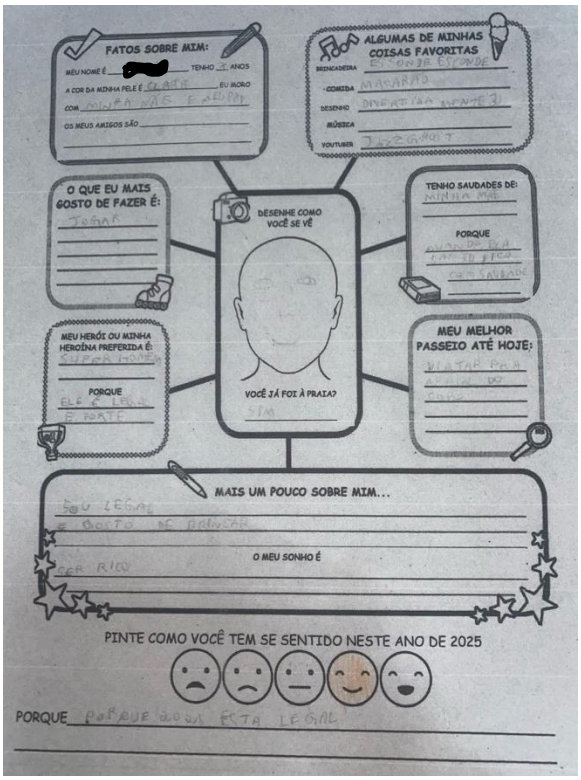
Foi perguntado de quem eles sentiam mais saudades.

Dentre tantas respostas curiosas, a quantidade de apontamentos do tipo “saudades da minha mãe” chamou nossa atenção, justamente por se tratar de uma figura tão importante na vida de um indivíduo e fundamental no desenvolvimento infantil. Buscando entender o motivo dessas respostas, as devolutivas mais comuns foram de que a mãe passa mais tempo no trabalho do que em casa.

Abaixo, imagens da atividade desenvolvida:

ISSN 2317-1316





A saudade, conforme constatamos, se dava em virtude das extensas cargas-horária de trabalho dos responsáveis diretos dos filhos, sobretudo porque as mães deixavam as crianças na escola e iam trabalhar. Normalmente, outros familiares costumam as buscam na escola – sempre com autorização da instituição de ensino –, uma vez que suas mães continuavam trabalhando.

> No âmbito das transformações contemporâneas das relações laborais, a discussão sobre a redução da jornada de trabalho tem sido progressivamente associada às condições de saúde mental dos trabalhadores, considerando que o tempo fora do ambiente de trabalho constitui um fator essencial para a recomposição psíquica, o convívio social e a qualidade de vida. (Costa; Leite; Santos Júnior, 2026, p. 10)

Essa sensação de abandono foi identificada durante as conversas com as crianças, uma vez que elas discorriam sobre a saudade que sentiam de seus pais quando chegavam em casa. Muitas relataram que era comum verem no início da manhã, quando iam à escola, e depois só

ISSN 2317-1316

à noite, sendo que algumas relataram que esse contato noturno era próximo ao momento de descanso. A exploração do trabalhadores em nome do lucro empresarial impacta não apenas a saúde mental dos profissionais como também das crianças que ficam muito tempo sem contato com seus pais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da atividade realizada, foi possível perceber que é importante olhar para a criança para além da idade, considerando também suas experiências, sentimentos e a forma como ela enxerga o mundo. Kohan (2018), ao citar a infância com base nas ideias de Paulo Freire, mostra que a infância vai além de uma fase da vida. Essa forma de pensar ajuda a entender como é importante ouvir e prestar atenção ao que as crianças falam, principalmente quando comentam sobre situações que fazem parte de sua realidade familiar.

A ausência materna vivenciada na infância é algo que pode deixar marcas, talvez até se tornando traumas profundos no desenvolvimento socioemocional. A falta da mãe é um dos sentimentos mais fortes que podemos ter e, quando crianças, isso se intensifica ainda mais, especialmente quando não compreendemos o real motivo e a necessidade desse afastamento, fase em que a criança ainda não compreende as exigências e necessidades do mundo, seja pela rotina, seja por um distanciamento causado pela perda. Mesmo que isso se torne um trauma, essa dor pode ser transformada em memória afetiva de cada momento vivido quando a mãe está presente, tornando-se momentos de valor, seja por meio de gestos, cheiros ou imagens guardadas com carinho. Cada lembrança carrega, ao mesmo tempo, tristeza e afeto, mostrando que a mãe pode estar ausente, mas nunca totalmente distante. Reviver essas memórias é uma forma de reencontrar essa presença e reconhecer o quanto ela influencia cada indivíduo.

A atividade de autoconhecimento possibilitou às crianças um espaço lúdico para expor suas vivências, preferências e sentimentos. De modo geral, os alunos participaram com entusiasmo, demonstrando interesse ao falar sobre si mesmos e ao discutir com os colegas, mesmo que de forma descontraída.

ISSN 2317-1316

Este momento de ouvir a criança tem relação com o que Kohan (2018) fala, após entender a infância como uma experiência que reforça que cada criança tem sua forma de viver e de entender o mundo ao seu redor. Ao fazerem a atividade e contarem suas experiências, as crianças puderam expressar o que sentem e pensam. Isso mostra que ouvir o que elas têm a dizer ajuda o professor a conhecê-las melhor e a compreender a realidade de cada uma, tanto na escola quanto fora dela.

Ao analisar as respostas referentes à pergunta sobre a pessoa de quem mais sentiam saudades, aprofundamos o diálogo com os alunos para entender esse ponto e percebemos que essa saudade não estava relacionada à ausência definitiva da mãe, como nos casos de falecimento ou abandono, mas sim à ausência decorrente da rotina de trabalho e do pouco tempo de convivência diária. Muitas mães passam longos períodos fora de casa, o que impacta diretamente a relação com os filhos.

A partir desta observação, é possível perceber que a criança entende e dá significado ao que acontece no seu dia a dia. A infância, nesse sentido, está ligada à forma como a criança vive as experiências e à maneira como vê o mundo. Por isso, quando as crianças dizem estar com saudade das mães, isso não é apenas uma resposta a uma atividade, mas algo que faz parte de suas vidas e de seus sentimentos.

Sabemos que a figura materna tem um papel fundamental e grande impacto no desenvolvimento emocional da criança. A ausência no dia a dia pode gerar sentimentos de insegurança, carência afetiva e dificuldades no processo de aprendizagem, principalmente nos casos em que essa ausência acontece desde cedo, quando a criança não compreende a necessidade desse afastamento.

O estudo *Importância da mãe no desenvolvimento da primeira infância*, de Macedo e Peres, reforça que a presença materna nos primeiros anos de vida é essencial para a construção do vínculo afetivo, da autoestima e da segurança emocional da criança. A lógica neoliberal impõe uma realidade em que muitas mães são forçadas a ter jornada dupla, seja por necessidade de sustentar a família ou por necessidade de ter uma carreira consolidade. Assim, é importante

ISSN 2317-1316

pontuar que essa ausência impacta diretamente a vida das crianças no que diz respeito ao seu desenvolvimento.

Ao conversar com as crianças, elas deixaram claro que sentem falta de momentos simples, como brincar com a mãe no fim da tarde, conversar sobre o dia ou ter a mãe por perto na hora de dormir. Elas compreendem, do jeito delas, que a mãe precisa trabalhar para sustentar a casa, mas isso não diminui a saudade que sentem.

A fala das crianças também pode ser relacionada ao que Kohan (2018) explica sobre a importância de entender a infância a partir das experiências vividas por cada criança. Quando elas dizem que suas mães precisam trabalhar, mas que sentem saudade, demonstram que entendem o que acontece em suas vidas e conseguem falar sobre isso. Entendemos, portanto, que essas falas ajudam o professor a conhecer melhor não só como a criança se comporta na escola, mas também o que ela sente e vive fora dela, bem como os impactos que essa ausência pode influenciar no desenvolvimento da aprendizagem.

Essa ausência física muitas vezes se reflete na sala de aula em comportamentos como o que querer chamar a atenção, às vezes por meio do choro por não conseguir realizar uma atividade, da recusa em fazer a atividade, de comportamentos violentos contra outros colegas, irritação, agitação, entre outros. O papel do professor nessas situações é perceber que, muitas vezes, trata-se apenas de um pedido de acolhimento sem que ela saiba como expressar de forma não-violenta. Quando a criança se sente acolhida, em vez de apenas ser cobrada e orientada, sente-se mais segura e consegue lidar melhor com essa rotina.

Nesse sentido, Kohan (2018) fala também sobre como ajudar o professor nessas situações. Se a criança é vista como alguém com suas próprias experiências, é importante prestar atenção ao que ela fala e faz, entendendo o que acontece ao seu redor. Por este motivo, é importante ouvir e conversar com a criança, para que o professor não veja apenas o comportamento, mas tente entender o que ela está sentindo e vivendo naquele momento. Compreender a criança como sujeito de direito ainda em formação é entender que elas têm suas demandas e necessidades, mas que, em virtude da pouca idade, ainda estão aprendendo a lidar com sentimentos são conflitantes.

ISSN 2317-1316

Nesse sentido, a escola se torna mais do que um lugar de aprendizado, pois muitas vezes assume também o papel de acolhimento emocional e orientação social. O professor, ao compreender essas questões, pode desenvolver práticas pedagógicas mais sensíveis, que considerem não apenas o conteúdo escolar, mas também os aspectos emocionais e sociais dos alunos. Entretanto, como a lógica neoliberal se sobrepõe às necessidades sensíveis, a organização do sistema escolar com suas aulas seriadas, divididas e impostas por meio de materiais educacionais já orientados acaba por diminuir tempo-espaço para o humano, o sensível.

Dessa forma, entendemos que nossa experiência no PIBID tem relação com o que Kohan (2018) fala sobre a infância, porque ajudou as professoras a olharem as crianças de uma forma mais ampla, levando em consideração suas experiências, e não apenas notas e comportamento, como também coadunou para que tivéssemos condições de olhar para a singularidade dos alunos. A atividade mostrou que conhecer a realidade das crianças e deixar que eles compartilhem suas vidas também é uma forma de ensinar, dando importância ao que cada criança vive e sente.

4 CONCLUSÃO

A atividade realizada no projeto proporcionou uma reflexão para além da sala de aula. Conhecendo o ambiente em que os alunos participantes da atividade se encontram, pudemos ter um olhar mais sensível e entender que o desenvolvimento esperado nos aprendizados vai além das práticas pedagógicas. Com base na experiência desenvolvida na aplicação da atividade, percebeu-se que há um desconforto em muitas famílias e crianças com a extensa carga-horária de trabalho e o quanto isso impacta in/diretamente a forma como a escola pode se tornar um lugar mais acolhedor e como se pode trabalhar para que essa carência seja transformada, possibilitando que o indivíduo tenha seu desenvolvimento social e intelectual sem grandes impactos. Logo, é possível entender que olhar para a infância é valorizar as experiências das crianças e a forma como elas veem o mundo. Nesse sentido, a atividade realizada não só ajudou a perceber a saudade que as crianças sentem, mas também deu espaço para que elas falassem sobre o que vivem e sentem. Para os futuros educadores, essa experiência ajuda a ter um olhar mais atento e a entender que aquilo que elas vivem faz parte do processo de aprendizagem. Assim, entende-se a infância neste trabalho, mostrando que a criança não deve ser vista como alguém

ISSN 2317-1316

que está apenas crescendo e aprendendo, mas como alguém que sente, pensa e entende o mundo ao seu redor.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta CHATGPT para revisão, correção ortográfica, sistematização e tradução do resumo. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

6 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

7 REFERÊNCIAS

COSTA, Enezio Mariano; LEITE, Marcos Thiago Costa; SANTOS JUNIOR, Carlos Roberto Dos. Os impactos da escala 6x1 na saúde mental e na qualidade de vida do trabalhador contemporâneo. **Revista Tópicos**, V. 4, P. 1-22, 2026. Disponível em 10.70773/revistatopicos/780006792 acesso 15 ago. 2026

KOHAN, Walter Omar. Paulo Freire: outras infâncias para a infância. **Educação em Revista**, v.34, p.1-33, jul. 2018. Disponível em https://www.scielo.br/j/edur/a/q6yRqYmN7nmgffpjrdTmJnb/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR acesso 15 ago. 2026